

PAULO MARTINS  
PAULO MARTINS FILHO

E  
OLIVEIRA E SILVA  
ADVOGADOS

Rua 1.º de Março n. 6 - 4.º andar - Salas 6 e 7  
Caixa Postal 3.053 - Fone 43-1599  
RIO DE JANEIRO

Rio, 22 de agosto de 1939.

Meu caro Antonio Salles :

Recebi, ontem, tua carta de 18 do corrente, escrita aos bocados, como tú mesmo acentuás : "Esta carta já foi interrompida tres vezes (!) para receber pessoas que me veem falar."

Foi uma carta que se poderia dizer escrita a prestações. Nem por isso ela me deixou de trazer as tuas e as noticias dos que te são caros.

Fizeste-me agua na bôca com a informação de que estão aí atravessando a época mais agradável do ano, de madrugadas e manhãs frescas. E eu tive saudades da rede, do seu balanço e do seu lençol branco e cheiroso, mais que suficiente para agasalho do corpo. Guardo ainda <sup>o barulho</sup> nos ouvidos os aguaceiros que presenciei aí em dias de junho de 1936, quando aí estive. A nossa terra, com chuva, dá a impressão de festa, de alegria, de vida, de esperança. Não sei porque a chuva aí tem outra beleza, outro sabôr, outros encantos, que não tem alhures. Por que será ? É que, ao meu pensar, a chuva aí vale mais como expressão de vida, numa forte transfusão de forças latentes na natureza, despertadas pelo toque magico desse batismo.

Em nosso subconsciente creou-se, pelo menos, essa estonteante alegria pelas chuvas de nossa terra. Elas nos trazem, com a fartura, o bem estar, o socego, a paz e a doçura dos campos; e varre, para longe, o fantasma das secas impiedosas; das canículas deshumanas.

Não será isso ?

Nossas saudades para Alice, Duduta e João-sinho. Saudades ao povo do "atelier", de quem não me esqueço. Pra ti o coração leal e amigo do teu

Paulo